

# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

### A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO POPULAR E COMUNITÁRIA

Rozinaldo Antonio Miani<sup>1</sup>, [mianirozinaldo@gmail.com](mailto:mianirozinaldo@gmail.com)

#### RESUMO

No processo de formação dos estudantes de jornalismo, a prática da extensão pode acontecer tanto a partir do engajamento em projetos de extensão como da realização de atividades vinculadas a determinadas disciplinas curriculares. Nesse último caso, tais atividades de extensão promovem, de maneira importante, a indissociabilidade entre ensino e extensão, como parte da materialização de um dos princípios constitutivos da Universidade brasileira. Nesse sentido, esse artigo apresenta e analisa a experiência da disciplina de Comunicação Popular e Comunitária, ofertada para a terceira série do curso de Jornalismo na Universidade Estadual de Londrina, que garante a possibilidade de os estudantes tomarem contato com organizações sociais locais e contribuírem na realização de processos ou práticas comunicativas que atendam às demandas de tais organizações. No cumprimento dessa disciplina curricular os estudantes têm a possibilidade de produzir uma vivência e de se apropriar de um aprendizado marcado pela experiência da extensão indissociavelmente articulada com o ensino.

#### PALAVRAS-CHAVE

Comunicação Popular e Comunitária. Universidade Estadual de Londrina. Indissociabilidade. Ensino. Extensão.

#### 1. INTRODUÇÃO

A aplicação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é, certamente, um dos maiores desafios enfrentados pelas universidades brasileiras. Nos estatutos e regimentos acadêmicos, bem como nas diretrizes curriculares de cursos e seus respectivos projetos político-pedagógicos, a questão da indissociabilidade têm presença garantida, porém a

---

<sup>1</sup> Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Pós-doutor pela ECA/USP (Fundação Araucária). Professor Associado do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Londrina. Vice-coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (NCP/CNPq). Email: mianirozinaldo@gmail.com



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

materialização desse princípio na prática cotidiana do processo de formação acadêmica não é tão automática, nem tão simples assim. A garantia de sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem requer compromisso político e muito empenho dos sujeitos envolvidos, inclusive, dos gestores acadêmicos.

A construção de um projeto político-pedagógico exige que se compreenda o processo formativo em sua totalidade e complexidade. Não basta o “preenchimento” de itens básicos como objetivo do curso, justificativa, perfil do egresso, estrutura curricular, dentre tantos outros. É preciso que se compreenda, antes de tudo, a função e o papel da Universidade na sociedade - e não em qualquer sociedade, mas na “nossa” sociedade, marcada por suas histórias e heranças - e o sentido político que se deve atribuir à formação acadêmico-universitária - muito além da formação profissional, atuando, fundamentalmente, na formação social e política, em suma, na formação humana.

Além disso, ao elaborar um projeto político-pedagógico de curso é preciso seguir as determinações das respectivas diretrizes curriculares, bem como considerar todos os preceitos constitucionais referentes às universidades e, nesse sentido, deve-se obedecer “ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, conforme determina o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Porém, como efetivar esse princípio na prática cotidiana da oferta de um curso de graduação? E como isso ocorre no caso específico do curso de Jornalismo na Universidade Estadual de Londrina?.

Sabemos que não temos condições de responder a essas perguntas com a amplitude necessária. Cabe-nos, tão somente, apresentar uma reflexão a respeito da experiência que vem sendo desenvolvida no contexto de uma das disciplinas curriculares do referido curso e que tem contribuído de maneira importante para materializar a indissociabilidade entre ensino e extensão. Trata-se da disciplina de Comunicação Popular e Comunitária, ofertada para os



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

estudantes da terceira série do curso de Jornalismo na Universidade Estadual de Londrina, e que tem proporcionado a possibilidade de vivenciar experiências “extensionistas” junto a organizações sociais locais.

Para tanto, apresentaremos breves considerações acerca da questão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio constitutivo da Universidade brasileira, bem como das especificidades em relação às atividades de pesquisa, ensino e extensão, para, na sequência, apresentar as principais características históricas e estruturais da disciplina de Comunicação Popular e Comunitária e analisar algumas experiências desenvolvidas pelos estudantes no contexto de oferta da referida disciplina e do respectivo processo de formação acadêmico-universitário.

## **2. O PRINCÍPIO DA INDISSOCIABILIDADE: UM DESAFIO E UMA META**

Desde a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), quando foi estabelecido formalmente como uma exigência, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se apresenta como um grande desafio para as universidades brasileiras e, ao mesmo tempo, uma meta a ser atingida.

Não devemos negligenciar as disputas e os debates que se estabelecem em relação ao papel das universidades perante a sociedade brasileira - principalmente, as universidades públicas - e à função do ensino superior, porém é preciso considerar que essas instituições, nos desdobramentos do processo de reabertura democrática pós ditadura civil-militar (1964-1985), assumiram novas demandas, dentre as quais, “o maior diálogo com distintos setores da sociedade, a produção de conhecimentos socialmente relevantes e a formação acadêmica articulada com demandas sociais e pesquisa” (GONÇALVES, 2015, p.1229).



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Essas novas demandas associadas, principalmente, à tarefa de proporcionar uma formação profissional especializada nas mais diversas áreas, passou a constituir a missão da Universidade, que se consolidou a partir do “tripé” ensino, pesquisa e extensão, “o que não necessariamente constitui a implementação do princípio da indissociabilidade na formação acadêmica e nas ações docentes e institucionais” (GONÇALVES, 2015, p.1229).

A indissociabilidade no âmbito da Universidade implica articulação e prática dialéticas voltadas para a consolidação de um determinado projeto de Universidade e de um determinado sentido de produção de conhecimento e de formação humana. Segundo Gionara Tauchen,

O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo (TAUCHEN, 2009, p.93).

Considerando as reflexões e posições defendidas pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN), a questão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos princípios que fundamentam o “padrão unitário de qualidade” no setor público e privado. Segundo o documento da referida entidade sindical,

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem no planejamento de ações institucionais e nos interesses da maioria da sociedade (ANDES, 2013, p.50).

Nesse sentido, reconhecendo e assumindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio acadêmico, é necessário demarcar



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

brevemente a especificidade de cada uma dessas funções da Universidade para podermos apresentar e analisar as experiências vinculadas à disciplina de Comunicação Popular e Comunitária ofertada na Universidade Estadual de Londrina.

### 3. AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE: PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Sem pretender apresentar, aprofundar e refletir sobre a complexidade de cada uma das funções da Universidade, tomaremos como parâmetro, principalmente, as reflexões apresentadas por Iliria François Wahlbrinck e Luci Mary Duso Pacheco (2015), que estabelecem suas reflexões a partir da perspectiva da indissociabilidade. Sendo assim, para definir a pesquisa, as referidas autoras consideram que se trata de:

[...] toda atividade voltada para a solução de problemas, como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade. [...] Na universidade, compreende-se a Pesquisa enquanto princípio científico e acadêmico, formando matéria prima do conhecimento, considerada atividade fundamental do ensino, da promoção e difusão do conhecimento e das ações e programas de extensão. A pesquisa, função básica da universidade, objetiva promover o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como a criação e difusão da cultura, em perfeito entrosamento com o ensino e a extensão. A pesquisa visa a produção de conhecimento novo, fidedigno, teórico e com relevância social. Com a evolução do pensamento epistemológico, a pesquisa como 'busca da verdade' foi substituída pela pesquisa como tentativa de aumentar o poder explicativo das teorias. Assim, o pesquisador passa a ser um intérprete da realidade pesquisada, capaz de demonstrar a fidedignidade e a relevância teórico-social do conhecimento produzido. Assim, a pesquisa na universidade garante o suporte às atividades de ensino e de extensão, consolida grupos e redes, sustenta a pós-graduação e a produção intelectual, realimenta e qualifica a extensão universitária (WAHLBRINCK; PACHECO, 2015, p.64).

Além disso, para refletir sobre a questão da pesquisa, não poderíamos deixar de nos referirmos a Pedro Demo para quem “[...] a pesquisa exige diálogo



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

crítico com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de interpretação” (DEMO, 1996, p.128), reconhecendo-a, ainda, como um processo que perpassa toda a vida acadêmica.

No que se refere ao ensino, a questão central passa pelo compromisso com a formação para a autonomia. A esse respeito, a professora titular da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira, afirma: “Para o processo de ensino e de aprendizagem ser significativo para o indivíduo como homem, profissional e cidadão, deve ter um compromisso com a preparação do aluno para autonomia intelectual, emocional, social, cultural, política e profissional” (PEREIRA, 2015, p.2). Ou seja, acreditamos que os processos de ensino-aprendizagem que conformam a função do ensino das universidades não devem se restringir à formação profissional, mas antes, devem estar comprometidas com o processo de produção do conhecimento voltado para a formação humana.

Além disso, para Wahlbrinck e Pacheco,

O ensino, na universidade, corresponde à organização curricular das disciplinas. São os conteúdos, saberes e conhecimentos dinamizados pela atuação do professor em sala de aula. Pode ser identificado como a concretização de um conjunto sistematizado de atividades pedagógicas com orientação formativa para a cidadania. Ele pode ser considerado estímulo para ampliação dos conhecimentos sendo, também, a formação acadêmica básica, suporte teórico para fundamentar a pesquisa e a extensão. Assim, o ensino transcende aspectos do mercado, formando profissionais além de competentes, conscientes. [...] Ou seja, capacitados para atuar criticamente em vista das questões políticas e sociais. Então, o ensino transcende aspectos do mercado e tem, como objetivo, formar profissionais competentes no âmbito técnico e científico, mas também conscientes (WAHLBRINCK; PACHECO, 2015, p.65).

Por fim, a respeito da extensão universitária, Wahlbrinck e Pacheco afirmam que é por meio desse processo que a universidade “dá e recebe” conhecimento, reconhecendo que se trata de um processo educativo, cultural e



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

científico e que possibilita a articulação entre ensino e pesquisa. Além disso, a extensão possibilita a produção e a socialização do conhecimento para além dos muros das universidades, configurando uma práxis mediadora entre a Universidade e a sociedade. Nessa mesma direção, afirmam as referidas autoras:

A extensão universitária é um processo que vai até a sociedade, aos diversos segmentos sociais, a fim de estender o produto do ensino e o produto da pesquisa gerados no âmbito acadêmico. Ao mesmo tempo, nessa mesma acepção, a extensão universitária caracteriza-se como um processo que traz para a universidade tanto os problemas quanto os conhecimentos gerados nos mais variados segmentos da sociedade. [...] A extensão universitária é uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimento e/ou assistência à comunidade e recebe, dela, influxos positivos como retroalimentação, tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e, também, aprendendo com o saber dessas comunidades. Existe uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade; possibilita uma troca de valores e de saberes entre a universidade e o meio. Extensão é processo educativo, cultural, científico que articula Ensino e Pesquisa de forma indissolúvel e viabiliza uma relação transformadora entre Universidade e sociedade, levando a instituição aos diversos segmentos sociais: entidades governamentais, setor privado, comunidade, movimentos sociais e público consumidor de conhecimentos, artes e esportes (WAHLBRINCK; PACHECO, 2015, p.66).

Conforme Adriana Medeiros Farias (2017) foi no I Encontro dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, realizado em 1987, que a extensão universitária passou a ser concebida como um processo educativo, cultural e científico integrante de uma relação indissociável com o ensino e a pesquisa, viabilizando uma relação transformadora entre Universidade e sociedade. Essa concepção consta de documento oficial e foi assim definida:



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

A extensão é via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FORPROEX, 1987, p.11).

De todas as funções da Universidade esta é, certamente, a que demanda ainda mais esforços por parte dos sujeitos políticos inseridos no âmbito da Universidade para intensificação e consolidação de sua importância estratégica, pois segundo Adriana Farias, “a extensão permanece como campo de disputa de projetos societários, deslocando a Universidade ora para o cumprimento da sua função social, ora entregando os conhecimentos nela produzidos para o atendimento dos interesses privados da burguesia” (FARIAS, 2017, p.7).

## 4. A EXPERIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO POPULAR E COMUNITÁRIA

Desde o final da década de 1990, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) vem se constituindo e se consolidando como uma referência para os estudos na área da Comunicação Popular e Comunitária (MIANI; DELIBERADOR, 2002). No ensino, tanto na graduação como na pós-graduação, essa especificidade da comunicação tem espaço consolidado.

Na graduação, os cursos de Jornalismo (terceiro ano), de Relações Públicas (segundo ano) e também de Serviço Social (quarto ano) têm a Comunicação Popular e Comunitária como disciplina curricular regular. Na pós-graduação *lato sensu*, desde 2002 está em atividade o curso de especialização em Comunicação Popular e Comunitária, que já se encontra em sua 16ª edição. Mais recentemente, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, o Programa de





# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Mestrado em Comunicação da UEL passou por uma importante reformulação e incorporou em uma de suas linhas de pesquisa a especificidade da Comunicação Popular e Comunitária, inclusive, com a criação de uma disciplina exclusiva para estudar e debater a referida área.

Na pesquisa e na extensão, considerando que essas duas funções da Universidade se traduzem, principalmente, por meio da realização de projetos acadêmicos formais, a Comunicação Popular e Comunitária também vem sendo desenvolvida com bastante intensidade, notadamente, a partir de nossa própria produção. Faz-se necessário destacar os diversos processos de orientação acadêmica, tanto na graduação como na pós-graduação - inclusive, em projetos de iniciação científica -, que foram e vem sendo desenvolvidos ao longo de quase duas décadas.

Para promover uma articulação mais orgânica de todas as ações desenvolvidas em torno da Comunicação Popular e Comunitária na UEL, em 2004 foi criado o Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (NCP) no Diretório de Grupos do CNPq. Além de promover o encontro de pesquisadores, de estudantes e de lideranças populares interessados na temática viabilizando a socialização das experiências, o Núcleo também tem realizado grupos de estudo e organização de eventos. Nesse último caso, destacamos o Simpósio de Comunicação Popular e Comunitária; no segundo semestre de 2019, será realizada a quinta edição do referido Simpósio.

É nesse contexto que destacamos, especificamente para os propósitos dessa reflexão, a experiência da disciplina de Comunicação Popular e Comunitária ofertada para os estudantes do terceiro ano do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Londrina.



# 18<sup>o</sup> Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Em outra oportunidade, fizemos uma reflexão sobre a natureza da disciplina de Comunicação Comunitária <sup>2</sup> como uma disciplina de formação sociopolítica e de intervenção social:

No caso do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Londrina, destacamos a contribuição, no âmbito do ensino, da disciplina Comunicação Comunitária como um dos espaços privilegiados de tensionamento das concepções e valores sociais e políticos voltados para a perspectiva de uma formação crítica e emancipadora do sujeito social (MIANI, 2014, p.269).

Na mesma ocasião, também apresentamos a nossa convicção de que as experiências empírico-práticas desenvolvidas no contexto da disciplina de Comunicação (Popular e) Comunitária ofereciam a possibilidade de o estudante vivenciar uma intervenção social como um “importante momento no processo de formação sociopolítica” (MIANI, 2014, p.280).

É com base nessas premissas e nessas convicções que vimos intensificando o trabalho de promoção de intervenção social dos estudantes junto às mais diversas organizações sociais, como parte constitutiva dos objetivos formativos da disciplina de Comunicação Popular e Comunitária (ensino) combinado com o compromisso sociopolítico da atuação da universidade junto à sociedade (extensão).

A título de exemplificação, iremos apresentar e comentar duas experiências desenvolvidas com os estudantes do curso de Jornalismo no contexto da referida disciplina. A primeira delas é a atuação junto ao Núcleo Londrina do Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR) e a segunda é a atuação com o Centro de Referência Especializado de Assistência

---

<sup>2</sup> Na estrutura curricular do curso de Jornalismo até 2015, o título da disciplina era apenas “Comunicação Comunitária”, passando a ser nomeada de “Comunicação Popular e Comunitária” a partir da construção do novo projeto político-pedagógico derivado das novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Jornalismo. Considerando que a disciplina compõe a estrutura curricular do terceiro ano, a primeira oferta com a nova nomeação só ocorreu em 2018, porém, pelo menos desde há 10 anos, o programa da disciplina já estava plenamente adequado às perspectivas teórico-metodológicas do que temos construído como Comunicação Popular e Comunitária.



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Social (CREAS-2) de Londrina. Porém, antes, será necessário apresentar, brevemente, a dinâmica da disciplina.

No terceiro ano do curso, os estudantes de jornalismo cumprem a disciplina de Comunicação Popular e Comunitária, que é uma disciplina anual e que consta de uma carga horária teórica e uma carga horária prática <sup>3</sup>. Durante os primeiros meses, são abordados diversos temas e conteúdos referentes a essa área específica com o propósito de os estudantes compreenderem os fundamentos e os pressupostos teórico-políticos da Comunicação Popular e Comunitária. A partir de então, as turmas são divididas em grupo e os estudantes partem, concomitantemente à continuidade das discussões teóricas, para a realização de uma experiência prática.

As organizações ou movimentos sociais, ou ainda os grupos populares com quem as experiências serão realizadas já estão previamente decididos e os estudantes começam a se integrar na dinâmica de tais organizações para que, gradativamente, possam compreender as características dos grupos e das atividades em que irão se envolver. Esse momento de aproximação permite, além de uma sensibilização, uma tomada de consciência a respeito de realidades das quais, muitas vezes, são completamente desconhecidas dos estudantes.

O contato com essas realidades já produz nos estudantes mudanças importantes na compreensão da macro-conjuntura sociopolítica em que estão inseridos e, em muitos casos, um despertar para um compromisso político com as respectivas causas sociais envolvidas. É possível afirmar, ainda, que ocorre um movimento, mesmo que limitado, de reconhecimento dos conhecimentos produzidos e/ou apropriados durante a disciplina nos contextos da realidade vivenciada. É o produto do ensino agregando “substância” a partir da realidade

---

<sup>3</sup> Até o ano de 2017, a disciplina de Comunicação Comunitária - vinculada ao antigo projeto pedagógico - tinha 75 horas, sendo 30 horas teóricas e 45 horas práticas. Na nova estrutura curricular, a disciplina de Comunicação Popular e Comunitária é constituída de 60 horas teóricas e foi criada a disciplina Práticas Laboratoriais em Comunicação Popular e Comunitária com 30 horas práticas.



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

concreta e, dialeticamente, intervindo na realidade oferecendo substância para compreendê-la de maneira mais crítica e qualificada. Esse é o sentido da práxis educativa que se materializa na indissociabilidade entre o ensino e a extensão.

A esse respeito, e corroborando com as reflexões apresentadas por Márcia Colamarco Ferreira Resende, Lucimar Magalhães de Albuquerque, Tatiane dos Reis Moreira e Brenda Kelly Nunes de Oliveira Borges (2017) a respeito da importância da “curricularização das práticas de extensão” a partir da inserção de tais práticas em disciplinas curriculares regulares e não na criação de disciplinas (dicotomizadas) que tratem especificamente da extensão universitária, acreditamos que:

A importância da extensão universitária integrada a essas disciplinas se dá pelo desenvolvimento do senso crítico e reflexivo de alunos e professores, que é despertado na relação do conteúdo apreendido frente a uma comunidade real. Dessa forma, a extensão funciona como engrenagem propulsora do ensino, trazendo para a sala de aula questões atuais e reais da sociedade para serem problematizadas na IES (RESENDE; ALBUQUERQUE; MOREIRA; BORGES, 2017, p.95).

Nesse contexto e diante dessa reflexão, vejamos a primeira experiência a ser apresentada e comentada. Desde 2013, estamos acompanhando a atuação do Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR) - Núcleo Londrina. A partir de uma aproximação política com as lideranças do movimento, estabelecemos uma parceria no sentido de contribuir com a criação, produção e acompanhamento de um material comunicativo para o movimento. Estimulando sempre um processo participativo por parte dos integrantes da sua direção e da base, o MNPR-Londrina decidiu pela produção de um boletim informativo impresso. Foi criado o boletim *Marquise* e, desde então, os estudantes do curso de Jornalismo têm atuado no sentido de contribuir no processo de produção do referido material comunicativo.



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

Já se passaram ao menos cinco turmas de estudantes acompanhando e contribuindo na produção do jornal *Marquise*. Algumas turmas e/ou alguns estudantes apresentaram um maior engajamento, principalmente, quando a própria dinâmica do movimento se mostrou mais estimulante e com maior capacidade de organização e atuação.

Oferecer formação e orientações sobre como realizar uma entrevista ou como organizar a produção de um texto, além de promover uma discussão coletiva das pautas e dos enfoques de cada uma das matérias a serem publicadas no boletim *Marquise* (sob a perspectiva da Comunicação Popular e Comunitária), tudo isso sendo socializado e construído coletivamente com as lideranças do MNPR-Londrina e, eventualmente, com as próprias pessoas em situação de rua que acompanhavam as reuniões do movimento, materializa, na prática, a indissociabilidade entre ensino e extensão.

A outra experiência a ser apresentada e comentada foi realizada no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS-2) de Londrina. Trata-se de um serviço prestado pelo município de Londrina no âmbito da Assistência Social que oferece proteção e acompanhamento social de adolescentes e jovens inseridos em medida sócio-educativa, determinada judicialmente. Segundo a página oficial da Prefeitura de Londrina na internet, o objetivo do programa é “criar condições para superar o comprometimento do adolescente com a prática do ato infracional através de ações sócio-educativas, efetivada pelo atendimento técnico, acompanhamento, orientação e auxílio temporário” (LONDRINA, 2019).

Na perspectiva de cumprimento do objetivo do programa, alguns técnicos da equipe do CREAS-2 fizeram contato conosco para avaliarmos a possibilidade de desenvolvermos atividades comunicativas com os adolescentes inseridos em medida sócio-educativa. Imediatamente, diante da demanda social apresentada,



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

colocamos a disciplina de Comunicação Popular e Comunitária à disposição para a realização de tais atividades.

Nesse sentido, nos últimos três anos, foram organizados grupos de estudantes de jornalismo para atuarem no CREAS-2 com os adolescentes submetidos às medidas sócio-educativas. A produção radiofônica foi a atividade decidida e, como desdobramento de tal decisão, os estudantes ofereceram oficinas de rádio para os adolescentes e acompanharam a preparação e a produção de pequenas gravações relacionadas aos temas escolhidos pelos próprios adolescentes, sob orientação e supervisão da equipe técnica, composta por assistentes sociais e psicólogos.

Conhecer a realidade desses adolescentes e a dinâmica de funcionamento da política pública voltada para o atendimento desse segmento social, bem como despertar para as possibilidades de atuar com a comunicação nesse contexto, colocando o conhecimento produzido e apropriado durante o processo formativo universitário a serviço de um grupo social marcado pela vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, aprender com esses sujeitos que é necessário considerar suas especificidades para desenvolver uma ação comunicativa que se valha pelo sentido do “socialmente necessário” é proporcionar a indissociabilidade entre ensino e extensão.

Essas são apenas algumas das experiências produzidas no contexto da disciplina de Comunicação Popular e Comunitária ofertada para os estudantes de jornalismo na Universidade Estadual de Londrina na perspectiva de realizar a indissociabilidade entre ensino e extensão, preconizada como um princípio acadêmico.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

No âmbito de suas funções sociais e institucionais, a aplicação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se apresenta como um dos principais desafios para a Universidade brasileira. O estabelecimento de ações específicas em cada uma dessas funções é apenas uma forma de praticá-las, mas desenvolver ações orgânicas e integradas entre elas é, certamente, o grande desafio.

Ainda que de modo parcial e insuficiente, algumas experiências vêm sendo praticadas no sentido de enfrentar tal desafio. Esse é o caso da disciplina de Comunicação Popular e Comunitária ofertada para os estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Londrina. Trata-se de uma disciplina curricular, portanto, inserida no contexto do ensino de graduação, mas que desenvolve como um de seus objetivos intrínsecos a intervenção social, própria da natureza da extensão universitária. Nesse sentido, reconhecemos que, em alguma medida, essa disciplina potencializa e materializa a indissociabilidade entre ensino e extensão.

Procuramos neste artigo, apresentar algumas reflexões a respeito desse debate e, como exemplificação, comentar algumas experiências produzidas por estudantes de jornalismo no contexto da referida disciplina. Certamente, haveria possibilidade e necessidade de ampliar a reflexão sobre essas experiências, bem como apresentar e analisar outras experiências desenvolvidas; porém, considerando os limites para a produção desse artigo, deixamos essa tarefa para outra oportunidade.

## REFERÊNCIAS

ANDES. Proposta do Andes-SN para a universidade brasileira. 4.ed. [atualizada e revisada]. **Cadernos Andes**, Brasília/DF, n.2, janeiro/2013.



# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília/DF, 5 out 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 08 fev. 2019.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

DIEHL, Bianca Tams; TERRA, Elisa Lübeck. A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão: do legal ao real. **Rev. Humanidades**, Fortaleza/CE, v.28, n.2, p.166-185, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rh/article/view/6488/5240>. Acesso em 08 fev. 2019.

FARIAS, Adriana Medeiros. Universidade e MST: diálogo em construção. **Anais**. II Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social, Londrina/PR, 04 a 07 de Julho de 2017. Disponível em: <https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/134540.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2019.

FORPROEX. I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Brasília/DF: UnB, 1987. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 08 fev 2019.

FORPROEX. Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus/AM, maio 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-PoliticaNacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2019.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis/SC, v.33, n.3, p.1229-1256, set./dez. 2015.

LONDRINA. **Serviço de Proteção Social a Adolescentes - CREAS 2**: Sobre. Londrina/PR, Prefeitura de Londrina, 2019. Disponível em: [http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1044&limitstart=1](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1044&limitstart=1). Acesso em 26 fev. 2019.

MAZZILLI, Sueli; MACIEL, Alderlândia da Silva. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: caminhos de um princípio constitucional. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33, 2010. Caxambú. **Anais**. Caxambú/MG: Anped, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/QMJgAR>. Acesso em 08 fev. 2019.

MIANI, Rozinaldo Antonio. Os pressupostos teóricos da comunicação comunitária e sua condição de alternativa política ao monopólio midiático. **Intexto**, Porto Alegre/RS, UFRGS, v.02, n.25, p.221-233, 2011.





# 180 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

MIANI, Rozinaldo Antonio. Comunicação comunitária: uma disciplina de formação sociopolítica e de intervenção social. **Intercom - RBCC**, São Paulo/SP, v.37, n.1, p.265-282, jan./jun. 2014.

MIANI, Rozinaldo Antonio. DELIBERADOR, Luzia Mitsue Yamashita. Comunicação Popular e Comunitária: um campo em construção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 25, 2002. Salvador. **Anais**. Salvador/BA: Intercom, 2002.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Docência na universidade ultrapassa preparação para o mundo do trabalho. **Ensino Superior Unicamp**, Campinas/SP, v.16, p.1-12, 2015.

RESENDE, Márcia Colamarco Ferreira; ALBUQUERQUE, Lucimar Magalhães de; MOREIRA, Tatiane dos Reis; BORGES, Brenda Kelly Nunes de Oliveira. A curricularização das práticas de extensão na PUC Minas. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, Belo Horizonte/MG, v. 1, n.2, p.88-103, 2017.

TAUCHEN, Gionara. **O princípio da indissociabilidade universitária**: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

WAHLBRINCK, Iliria François; PACHECO, Luci Mary Duso. Extensão universitária: possibilidade de práxis libertadora pela ética do cuidado. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria/RS, v.19, n.1, Ed. Especial, p.61-69, 2015.

